

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

DAYANE KLEIN

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL,
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO**

Mundo Novo - MS

Novembro/2019

DAYANE KLEIN

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL,
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientadora: Profa. Dra. Selene Cristina de Pierri Castilho

Mundo Novo – MS

Novembro/2019

DAYANE KLEIN

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL,
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau Tecnólogo em Gestão Ambiental.

APROVADO EM 04 de novembro de 2019

Prof. Dra. Selene Cristina de Pierri Castilho - Orientadora – UEMS



Profa. Dra. Ana Francisca Gomes da Silva – UEMS



Profa. Dra. Alessandra Ribeiro de Moraes – UEMS



Dedico esse trabalho primeiramente a Deus nosso pai, cujo é a fonte inesgotável de vida, alegria e prazer. E a minha querida Família.

AGRADECIMENTOS

Ninguém vence uma batalha sozinho. Onde no decorrer dessa luta, recebi o apoio e o incentivo de muitas pessoas.

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me ouviu nos momentos difíceis, me confortou e me deu forças pra chegar onde estou.

À minha família, em especial a minha mãe Juliana Aparecida Aires, que apoiou minhas escolhas sem questionar, sempre ajudando e, acima de tudo, pelos ensinamentos da vida.

À minha companheira Maiara de Oliveira Santana, que fez uma enorme diferença, me dando apoio, confiança e força para seguir em frente, dia após dia, e por ter sido paciente nesse tempo todo.

À todos amigos que ao longo desses três anos me proporcionaram ensinamentos e momentos incríveis, que levarei para vida como o Paulo, Camila, Júlia, João, Silvia, Cassiana, Silvia e Alessandra. Em especial a minha amiga Hellen Lorraine Rocha França, que esteve ao meu lado durante esses anos de estudo, pelo companheirismo, ajuda e parceria em todos os momentos.

Agradeço a todos os professores e professoras que culminaram para a realização dessa etapa de conclusão de curso. Em forma especial a minha orientadora e conselheira Profa. Selene Cristina de Pierri Castilho, por toda sua atenção, companheirismo no desenvolvimento desse trabalho, pois acredito que sem o seu auxílio minha formação acadêmica não estaria completa.

Quero agradecer também a Empresa Bello Alimentos e ao meu Gerente Marcelo, por ter concedido a oportunidade de fazer o curso e também a toda minha equipe, Anderson, Sabrina, Gislaine, Dona Irene e Meirylaine por toda compreensão e parceria.

Cabe agradecer também, a secretaria acadêmica da universidade pela disponibilização dos dados, aos quais me auxiliaram nesta pesquisa.

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul UEMS - pela oportunidade de realização do curso.

*“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e s seus
planos serão bem-sucedidos”.*

Provérbios 16:3

RESUMO

Ao longo das décadas, o modelo de desenvolvimento, assim como o mercado de trabalho, tem sofrido mudanças, principalmente na área ambiental, que é uma área complexa. Para atuar neste ramo, surge a carreira do gestor ambiental. O objetivo do presente trabalho foi analisar a situação profissional dos egressos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo (UEMS/UUMN). Para essa análise, foram selecionados os egressos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental formados entre os anos de 2013 e 2018. Elaborou-se um questionário contendo 17 perguntas objetivas e de fácil resposta, com auxílio da plataforma *google formulários*, posteriormente, o mesmo foi encaminhado ao público alvo por meio de link digital no email e redes sociais. Dos 67 egressos contatados, 38 responderam ao questionário. 57,9% são do sexo feminino, e 42,1% do sexo masculino, sendo que a faixa etária predominante foi entre 18 e 30 anos. Quando questionados se realizaram algum tipo de pós-graduação (PG), 71,1% dos egressos que responderam o questionário afirmam não ter realizado. Já ao indagar se estavam trabalhando, 69,4% afirma estar trabalhando, mesmo que seja fora de sua área de formação, e outros 30,6% responderam negativamente quando estar empregado.

Entre os egressos que estão trabalhando dentro da gestão ambiental, as principais áreas de atuação são a educação ambiental, análise ambiental, geoprocessamento e resíduos sólidos da área da saúde. Considerando as respostas dos egressos, a inserção do Tecnólogo em Gestão Ambiental na região do município de Mundo Novo ainda é baixa, com os profissionais sofrendo um grande impedimento de atuação pela falta de oportunidades e pelo pouco conhecimento sobre a atuação deste profissional.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Profissão. Sustentabilidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Tecnologia em Gestão Ambiental na UEMS/Mundo Novo.....	9
2. OBJETIVOS	10
2.1. Objetivo geral.....	10
2.2. Objetivos específicos.....	10
3. MATERIAL E MÉTODOS	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4.1. Caracterização do público entrevistado.....	12
4.2. Pós-Graduação.....	14
4.3. Atuação profissional.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas o modelo de desenvolvimento tem sofrido modificações, e agregado a isso a legislação referente às questões ambientais também tem se adaptado (BARBIERI 1998; ANDREOLI 2001; ANDRADE et al., 2001). Tais exigências relativas à qualidade ambiental, tanto do público consumidor, das sanções legais, como principalmente das empresas, estimularam a formação de profissionais capazes de trabalhar dentro da complexidade ambiental (MORGADO et al., 2011).

Pensando nisso, surge a profissão denominada gestor ambiental, representando uma contribuição para a formação de profissionais qualificados a atuarem nessas questões, considerando a multiplicidade do tema (MORAES e SANTOS, 2016), pois o gestor ambiental é capacitado para articular todas as dimensões do campo ambiental, com competência para liderar uma equipe na busca de soluções para problemas ambientais (ALMEIDA-JUNIOR, 2007).

Além das técnicas de gerenciamento de pessoal, o gestor ambiental também atua na realização de técnicas de preservação ambiental, de redução de impactos ambientais, de garantir a proteção dos recursos naturais, gerenciamento empresarial, na criação de estratégias que visem reduzir os custos, melhorando a economia da empresa e criar assim, um diferencial em seus produtos, dentre outras atribuições (SOUZA, 2002; JABBOUR, 2010).

Desta forma, motivado pela crescente demanda do mercado de trabalho por profissionais qualificados para tais competências do gerenciamento sustentável, houve a expansão de cursos compreendendo formações específicas para a atuação na temática ambiental. Embora a graduação em Gestão Ambiental seja considerada nova, com registros do primeiro curso na modalidade tecnológica sendo implantado em 1998 (SCHENKEL e CUNHA, 2014; ALMEIDA, 2018), já ocupa um espaço significativo dentre os novos cursos de graduação e também várias modalidades de pós-graduação na área, que condicionam conhecimentos para mitigar os impactos antrópicos.

Segundo o portal do E-MEC (2019), existem 297 polos universitários em atividade, oferecendo cursos relacionados à Gestão Ambiental, distribuídos nas modalidades presencial e a distância, de graduação tecnológica e bacharelado, com um total de 371 cursos. Na região Centro-Oeste do país, encontra-se o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA) ofertado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), na Unidade Universitária de Mundo Novo (UUMN), estabelecido em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), na modalidade presencial, aprovado pela Deliberação CE-CEPE n° 266, homologada pela resolução CEPE n° 1867/2017 e corrigido pela CI SAP/PROE n° 008/2018.

Estimulado pelo fato de que pouco se conhece sobre a profissão gestor ambiental e a escassa gama de estudos que apontam a atuação dos gestores ambientais no campo de trabalho, reunir um conjunto de informações referentes a situação profissional de egressos do curso, torna-se primordial para o reconhecimento da identidade do perfil profissional para o mercado de trabalho, e principalmente, para contribuir no aprimoramento do curso enquanto unidade formadora.

1.1 Tecnologia em Gestão Ambiental na UEMS/Mundo Novo

O curso de Tecnologia em Gestão Ambiental (TGA) foi implantado na UEMS – Mundo Novo no ano de 2011, com ingresso dos candidatos feito através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que usa a nota do Enem para a classificação. O curso é disponibilizado no período noturno, com oferta anual de 40 vagas e prazo de integralização de 3 anos, totalizando uma carga horária de 1914 horas, entre disciplinas, atividades complementares (ACs), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágio Supervisionado Obrigatório e a disciplina optativa de Libras. A carga horária oferecida pelo curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da UEMS/UUMN ultrapassa assim, o mínimo exigido pela Portaria do MEC nº 413, de 11 de maio de 2016, de 1600 horas.

Segundo o projeto pedagógico do curso este se compromete com a formação de profissionais conforme preconizado pelo Catálogo dos Cursos Tecnológicos (BRASIL, 2016a) descrito a seguir.

“o Tecnólogo em Gestão Ambiental é apontado como aquele profissional que planeja, gerencia e executa atividades de diagnóstico, proposição de medidas mitigadoras e de recuperação de áreas degradadas; coordena equipes multidisciplinares de licenciamento ambiental; elabora, implanta, acompanha e avalia políticas e programas de educação ambiental, gestão ambiental e monitoramento da qualidade ambiental e vistoria, realiza perícia, avalia, emite laudo e parecer técnico em sua área de formação (BRASIL, 2016a)”.

Além disso, a Portaria INEP nº 514 de 31 de maio de 2019, estabelece as diretrizes para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) dos concluintes do curso de TGA, apresenta a descrição do perfil do egresso como um profissional ético e com responsabilidade socioambiental no desenvolvimento de suas atividades profissionais e comprometimento com a sustentabilidade ambiental, caracterizado por Uehara (2010), como uma atividade multifacetada e pluralística.

A primeira turma do curso de TGA se formou no ano de 2013, sendo que neste mesmo ano atingiu a nota máxima (05) no ENADE. Até o presente momento foram 6 turmas formadas

pela UEMS – Mundo Novo no curso, totalizando 67 Tecnólogos em Gestão Ambiental. Porém, no ano de 2016, a segunda turma a realizar a avaliação do ENADE, obteve nota 2.

O ENADE é um instrumento para analisar as atribuições e os conhecimentos do profissional, que faz parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), que por sua vez, realiza a análise da qualidade do curso como um todo, como a infraestrutura e recursos didáticos que a instituição oferece aos alunos, que ao final, somam uma nota que é atribuída a curso. Ainda que recente, o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, já foi submetido a avaliação em duas edições do ENADE (MORAES e SANTOS, 2016).

Além do ENADE os cursos de graduação também são avaliados pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), considerando-se critérios tais quais organização didático-pedagógica do curso, infra-estrutura e qualificação do corpo docente. Após os resultados da avaliação do CEE em 2013 (nota 03) e do ENADE 2016 (nota 02) o núcleo docente reformulou o Projeto Pedagógico do Curso, visando adequar as disciplinas ofertadas às demandas tanto do CEE quanto as descritas pelo INEP nas portarias de avaliações do ENADE.

Assim sendo, a análise da situação dos tecnólogos formados pela UEMS é de suma importância para ser compreendida a dinâmica do mercado de trabalho referente a área ambiental e as atuações do gestor ambiental na região, assim, os docentes do curso podem orientar os acadêmicos sobre quais os melhores caminhos a serem seguidos pelos acadêmicos após se formarem bem como propor reestruturações no curso com base nas informações obtidas.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Analisar a situação profissional na gestão ambiental sob o aspecto dos egressos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo.

2.2. Objetivos específicos

Identificar a inserção no mercado de trabalho dos profissionais formados em Tecnologia em Gestão Ambiental.

Subsidiar os discentes e administração sobre o perfil de atuação exigido pelo mercado de trabalho.

Fomentar o curso com informações acerca da inserção do profissional no mercado de trabalho visando contribuir com discussões para a estruturação do projeto pedagógico do curso.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Por meio de informações obtidas na secretaria acadêmica da UEMS/UUMN (Figura 1), como número e nome de egressos formados entre 2013 e 2018, bem como o número de celular, e demais formas de contato de cada um deles foi construída uma tabela com dados dos egressos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, com o intuito de identificar dados pertinentes para a realização da pesquisa sobre a atual situação profissional dos mesmos.

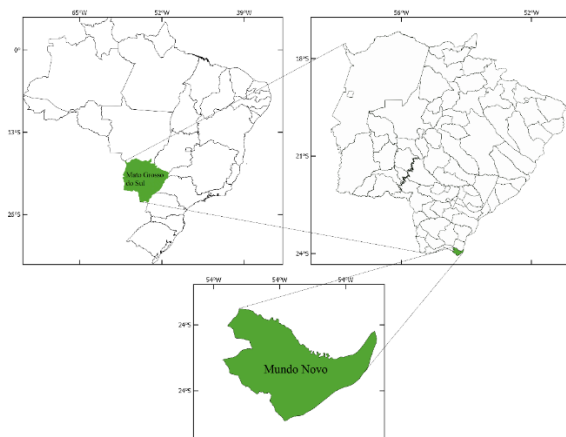


Figura 1. Localização do município de Mundo Novo no Estado de Mato Grosso do Sul e localização do Estado no Brasil (Fonte: QGIS, Versão 2.18.22 Las Palmas).

O uso de questionário é indispensável para este tipo de pesquisa, pois é uma ferramenta utilizada para se coletar informações da realidade da sua comunidade (CHAER et al., 2011), podendo possuir questões dependentes, ou seja, só responderá uma determinada questão se a anterior obtiver determinada resposta.

Para a obtenção dos dados, adaptou-se o questionário criado por Morgado et al (2011) às especificidades do curso, da unidade universitária e região em questão. O questionário constituiu-se por 17 perguntas objetivas de fácil resposta, para que o tempo de duração seja o menor possível, aumentando assim as chances de resposta. O questionário foi criado de forma online na plataforma *google* formulários, e aplicado por meio de um *link* digital enviado via *email* ao público alvo. Também foram obtidas respostas de pessoas que foram contatadas via redes sociais tais quais mensagem privada via *facebook* e *whatsapp*.

Através das respostas dos egressos, foi possível identificar informações como: Realização ou não de pós-graduação, atual situação profissional, a faixa salarial e a satisfação com a remuneração, as dificuldades e facilidades na inserção no mercado de trabalho, entre outras indagações (Apêndice).

Para a elaboração dos próprios artifícios de interpretação através dos dados obtidos no presente trabalho, foi utilizado o programa Excel e os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Caracterização do público entrevistado

Dentre os 67 egressos que foram entrevistados via questionário, 38 realizaram o mesmo, assim obteve-se uma amostra de 56,71% do total dos profissionais formados pela UEMS/UUMN. Estes resultados de respostas, é considerado um valor aceitável e acima da média de acordo com Gonçalves (2008), pois o autor considera a principal desvantagem de pesquisa online o baixo índice de respostas. O que difere do encontrado por Vieira, Castro e Schuch Júnior (2010), que obtiveram taxa de resposta de 80%. Entretanto, outros autores tais quais Marconi e Lakatos (1999) consideram taxas de respostas para questionários em torno de 25%, fazendo com que a obtenção de 56,71% de respostas para este trabalho seja acima do esperado.

Dentre os egressos entrevistados, 57,9% são do sexo feminino e 42,1% do sexo masculino (Figura 2). Este padrão de predomínio de mulheres nos cursos relacionados à gestão ambiental também foi observado por Morgado, Geroto e Ramalho (2011), encontrando valores de 55,5% de egressos do sexo feminino. Já Mota, Silva e Rodrigues Júnior (2017), em estudos sobre gestores ambientais formados no município de Santarém, encontraram predominância de egressos do sexo masculino, chegando a 60%.

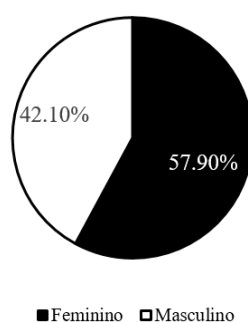


Figura 2. Caracterização em porcentagem quanto ao sexo da amostra de egressos que responderam ao questionário do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da UEMS, Unidade Universitária de Mundo Novo de acordo com o sexo

A faixa etária do público entrevistado é de 31,6% para as idades entre 18-30 anos, sendo as idades que apresentaram maior representatividade, seguido pelas idades de 31-40 anos, com porcentagem de 23,7% (Figura 3).

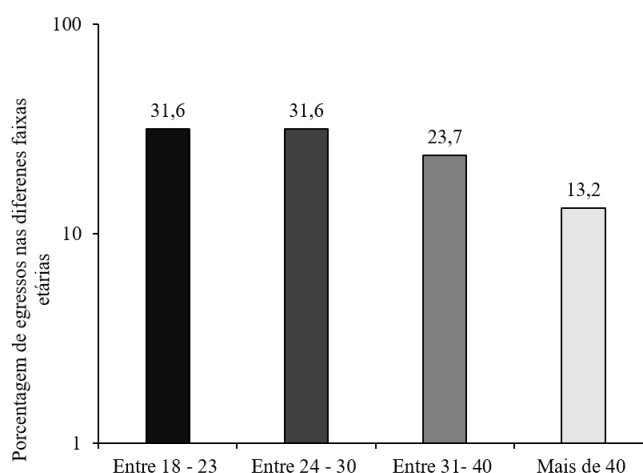


Figura 3. Faixa etária dos egressos que responderam ao questionário do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo entrevistados em porcentagem.

Quando se trata do tempo para a conclusão do curso (Figura 4), 73,7% afirmaram que levaram 3 anos para concluir, sendo este o tempo mínimo para a conclusão do curso, seguido por 15,8% do público que levou 4 anos para se formar, 7,9% que levaram 4,5 anos, e 2,6% levaram 3,5 anos para a conclusão. Considerando-se que o prazo máximo para integralização do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da UEMS/UUMN é de 5 anos observa-se que a maioria dos acadêmicos (73,7%) integralizaram o curso dentro do prazo regular previsto pelo projeto pedagógico de 3 anos.

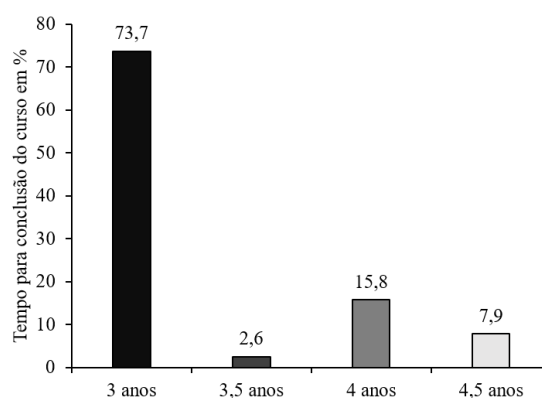


Figura 4. Distribuição em relação ao tempo utilizado para a conclusão do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental dos egressos do curso de Tecnologia em gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo.

4.2. Pós-Graduação

Quando indagados se realizaram algum tipo de pós-graduação (PG) (Figura 5), 71,1% dos egressos afirmaram que não fizeram. Dos egressos que estão em algum tipo de PG, 5,3% afirmam estar na especialização, 18,4% no mestrado e 5,3% no doutorado. Resultado semelhante foi encontrado por Senna, Santos e Benetti (2011) ao analisarem egressos do curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Pampa, onde 22,22 % dos egressos está fazendo algum tipo de PG, sendo que todos estavam no mestrado, e nenhum egresso cursava doutorado.

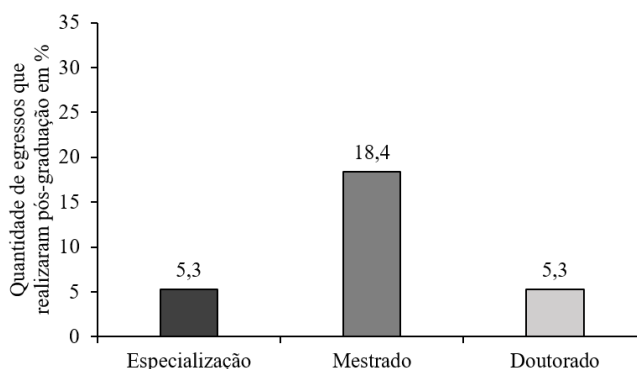


Figura 5. Quantidade de egressos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo, que realizaram algum tipo de Pós-Graduação.

A principal justificativa dos egressos realizarem a PG (Figura 6) foi para ingressar na carreira acadêmica, com 54,5% das respostas obtidas, seguido por 36,4% para aumentar os conhecimentos e 9,1% todas as afirmativas, que são: aumentar os conhecimentos, exigência do mercado de trabalho, aumento de salário e ingressar na carreira acadêmica.

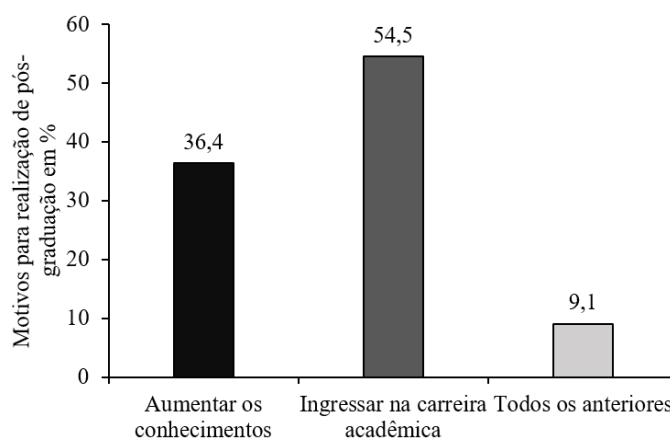


Figura 6. Motivos pelos quais os egressos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo, realizaram uma Pós-Graduação.

Dentre os que afirmaram realizar algum tipo de PG, 45,5% dizem realizar no município de Dourados/MS (Tabela 1) no Programa de Recursos Naturais. Possivelmente essa concentração dos acadêmicos neste programa ocorra pois o mesmo está relacionado à área de atuação do Gestor Ambiental, com estrutura ampla e linhas de pesquisa diversificadas, além da proximidade com o município de Mundo Novo e estar localizado na UEMS, o que pode aumentar a disposição do aluno em prestar o processo seletivo.

Outro programa que alguns egressos da UEMS/UUMN estão é o do Município de Toledo, na área de recursos pesqueiros e engenharia de pesca. Um fator que aumenta a possibilidade de alunos da UEMS/UUMN realizarem o processo seletivo neste programa, é a presença de docente da UEMS/UUMN como docente no referido programa, facilitando o contato e assim, uma possível orientação.

Tabela 1. Estados e quantidade de egressos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da UEMS, Unidade Universitária de Mundo Novo, que realizam algum tipo de pós-graduação no município/estado em porcentagem

Estado que realiza a Pós-Graduação	Quantidade em %
Mato Grosso do Sul	54,6%
Paraná	45,4%

Quanto ao programa que os egressos realizam a PG, 45,5 % realiza no Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da UEMS, localizado no município de Dourados, MS, este programa possui as modalidades de mestrado e doutorado *stricu sensu*, com 2 egressos realizando o doutorado e 3 realizando o mestrado atualmente.

Tabela 2. Tema da pós-graduação que os egressos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da UEMS, Unidade Universitária de Mundo Novo, estão realizando no momento ou já realizou.

Qual o tema da pós-graduação que está realizando	
Programa de Pós-Graduação	Quantidade em %
Ciências Ambientais*	9,1 %
Conservação e Manejo de Recursos Naturais*	9,1 %
Desenvolvimento Rural Sustentável**	9,1 %
Gestão, Licenciamento e Auditoria Ambiental ^{SC}	9,1 %
Perícia e Auditoria Ambiental ^{SC}	9,1 %
Recursos Naturais**	45,5 %
Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca**	9,1 %

*Conceito CAPES 3; **Conceito CAPES 4; ^{SC} Especialização, sem conceituação pela CAPES.

Observa-se que as áreas escolhidas para realização da Pós-Graduação são, em sua maioria, áreas correlacionadas com a Gestão Ambiental tal como previsto na Portaria 514/2019

do INEP, e relacionadas à exigência para atuação no mercado de trabalho conforme detectado por Moraes e Santos (2016) que identificaram maior exigência de conhecimentos dentro das Ciências Ambientais em provas de concurso para atuação do Tecnólogo em Gestão Ambiental.

4.3. Atuação profissional

Com relação a inserção no mercado de trabalho 69,4% dos egressos afirmam estar trabalhando atualmente (Figura 7), mesmo que fora de sua área de formação específica. Os outros 30,6% afirmam não estar trabalhando, porém todos estes estão cursando algum tipo de PG, sendo que esta atividade não é considerada um trabalho dentro do mercado formal.

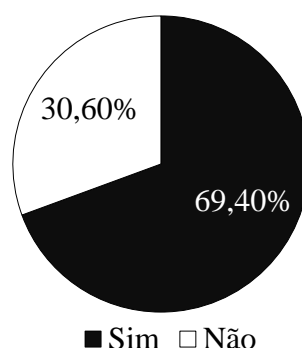


Figura 7. Quantidade de entrevistados do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da UEMS, Unidade Universitária de Mundo Novo que afirma ou não estar trabalhando.

Quando perguntou-se se os egressos estavam trabalhando, 69,4% afirmam que estão trabalhando, porém somente 20% está atuando com os temas de gestão ambiental (Figura 8), que, comparado a trabalho de Morgado, Geroto e Carvalho (2011), é um percentual muito baixo, pois os autores demonstram que 61,3 % dos egressos da ESALQ/USP estão trabalhando na área de formação. Entretanto, resultados semelhantes aos encontrados no presente trabalho foram também observados por Almeida (2017a), onde o autor encontrou somente 15% de egressos da Universidade de Brasília, Campus de Planaltina que estão trabalhando na área de formação.

Resultados encontrados por Mota, Silva e Rodrigues Júnior (2017) em pesquisa realizada com egressos do curso de Gestão Ambiental de 10 instituições de ensino no Estado do Pará, os autores constataram que 40% dos entrevistados atuam na área de formação em setores como repartições públicas, instituições privadas e no terceiro setor (Organizações não Governamentais - ONG), atribuindo isso a possível carência no que diz respeito a fiscalização e legislação municipal, assim como a ausência de regulamentação da profissão, pois de acordo

os autores, 70% dos entrevistados afirmaram haver dificuldade na inclusão no mercado de trabalho.

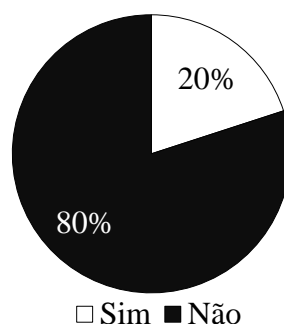


Figura 8. Quantidade de entrevistados do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da UEMS, Unidade Universitária de Mundo Novo que afirmam estar trabalhando na área de atuação do Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Entre os egressos que estão atuando dentro do tema da gestão ambiental, 80% está trabalhando no estado de Mato Grosso do Sul e 20% no estado do Paraná (Figura 9). A predominância de profissionais atuando no estado de Mato Grosso do Sul pode ser decorrente da própria característica da Instituição a qual, embora faça seu processo de seleção através do Sistema de Seleção Unificado (SISU) contém cerca de 80% dos alunos matriculados provenientes do Estado de Mato Grosso do Sul, formando assim profissionais do Estado e para atuar no Estado (UEMS/Relatório Analítico do PDI 2014-2017).

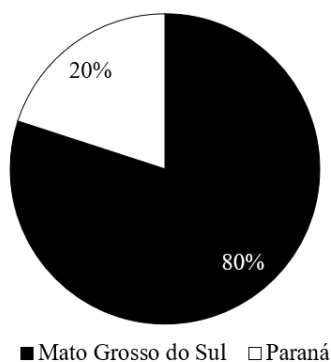


Figura 9. Estado em que os entrevistados do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da UEMS, Unidade Universitária de Mundo Novo, estão desenvolvendo atividades relacionadas a gestão ambiental.

Quando se avalia os setores em que os gestores formados pela UEMS/UUMN trabalham (Figura 10), 40% trabalha no setor público (prefeituras), 40% no setor privado (licenciamento ambiental, geoprocessamento, empresas) e 20% no terceiro setor (ONGs).

Tais dados diferem do observado por Morgado, Geroto e Ramalho (2011), em estudo realizado sobre a inserção do gestor ambiental no estado de São Paulo, os quais evidenciaram que 29,4% atuavam no setor público, 55,9% no setor privado, e somente 14,7 % trabalhavam no terceiro setor. Assim, observa-se que os órgãos públicos da região de Mundo Novo também contribuem com grande parcela da empregabilidade dos gestores ambientais. A maior atuação de gestores ambientais em órgãos públicos também foi observada por Mota, Silva e Rodrigues Júnior (2017).

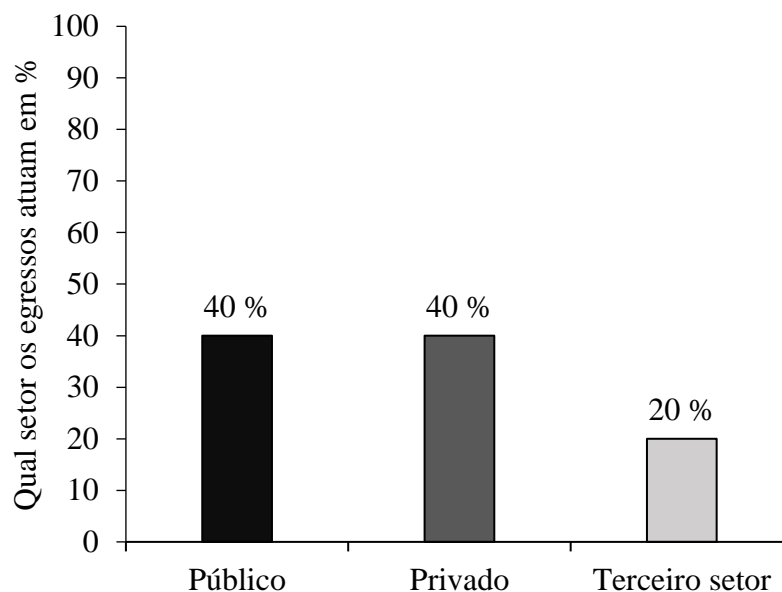
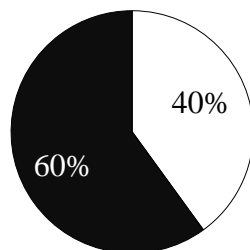


Figura 10. Setores de atuação dos entrevistados do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo.

Em seus respectivos setores, os gestores ambientais responderam sobre a sua faixa salarial (Figura 11), onde 60% ganha de R\$ 2.201,00 a R\$ 3.200,00 e 40% recebe entre R\$ 1.101,00 a R\$ 2.200,00. Tais dados corroboram com o encontrado por Mota, Silva e Rodrigues Júnior (2017) que indicaram que 63% dos Gestores entrevistados declararam receber entre 3 e 5 salários mínimos e 37% entre 1,5 e 3 salários. Entretanto, os dados diferem do observado por Queiroz e Silva (2014) em que 25% declararam receber entre R\$ 4976,00 e R\$ 6220,00 e 21% declararam receber entre R\$ 2488,00 e R\$ 3732,00.



□ R\$ 1.101 a R\$ 2.200

Figura 11. Faixa salarial dos entrevistados do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Mundo Novo que atuam na área de formação específica do Gestor Ambiental.

Outra indagação feita no questionário, foi sobre a sua satisfação quanto ao salário recebido na organização onde o mesmo está trabalhando, sendo que 80% respondeu afirmando que está satisfeito com seu salário atual, e 20% não está satisfeito. Tais dados diferem dos resultados observados por Bonafin e Bradalise (2016) que relataram insatisfação da maioria dos profissionais entrevistados (61,54%) com os salários recebidos.

A inserção no mercado de trabalho na região de Mundo Novo para um gestor não é fácil, segundo os egressos, a principal dificuldade em se inserir foi a falta de mercado (Tabela 3), pois as pessoas não conhecem a função do gestor ambiental, assim, não dando oportunidades, principalmente para os recém formados, que também colocam a falta de experiência como uma dificuldade encontrada para a inserção em um emprego.

Porém, alguns dos egressos, responderam não ter encontrado nenhum tipo de dificuldade, isso se dá pois provavelmente o egresso pode ter conseguido ingressar diretamente na empresa onde realizou seu estágio obrigatório. Almeida (2017b), analisando a influência de atividades acadêmicas do curso de Gestão Ambiental na empregabilidade dos egressos, constatou que o bom desempenho acadêmico, isto é, boas notas e principalmente a participação em estágio na área de atuação profissional do gestor ambiental, aumenta as chances de inserção no mercado de trabalho. Muito provavelmente devido a bagagem de conhecimentos adquiridos, tais como experiências práticas.

Tabela 3. Principais dificuldades que os Tecnólogos em Gestão Ambiental enfrentaram para se inserirem no mercado de trabalho.

Dificuldades enfrentadas pelos egressos para entrarem no mercado de trabalho	Quantidade em porcentagem
Falta de oportunidade	52,94%
Falta de experiência	17,64%
Nenhuma	11,76%
Falta de domínio de Inglês	2,94%
O fato de ser mulher	2,94%
Já possuía emprego	5,88%
Pessoas não sabem para que serve um gestor	2,94%
Falta de obrigatoriedade de um Gestor	2,94%

Isso se dá pela profissão não ser totalmente difundida entre a sociedade pela falta de regulamentação da profissão (MOTA, SILVA e RODRIGUES JÚNIOR, 2017), o que dificulta a oferta de trabalho, assim, fazendo com que o gestor opte por ser autônomo ou então trabalhe no setor público.

Alguns trabalhos da literatura atribuem a dificuldade do gestor ambiental na inserção no mercado de trabalho a diferentes fatores, bem como a ausência do perfil dos gestores ambientais em editais de concursos públicos (SENNA, SANTOS e BENETTI, 2011), o bom desempenho acadêmico (ALMEIDA, 2017b), e também a falta de reconhecimento do curso por um conselho de classe (ALMEIDA, 2017c), além da ausência de fiscalização e regulamentação da legislação que regulamenta a profissão (MOTA, SILVA e RODRIGUES JÚNIOR, 2017).

Tais deficiências vem sendo reduzidas, principalmente em virtude da ampliação dos conselhos profissionais que já reconhecem a filiação de Gestores Ambientais sendo o caso do Conselho Regional de Administração (CRA) o qual aceita filiação de Bacharéis e Tecnólogos, o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) e Conselho Regional de Química (CRQ) que já aceitam filiação dos Tecnólogos em Gestão Ambiental, melhorando as questões sobre fiscalização e regulação da atuação dos profissionais.

Entretanto, ressalta-se que a profissão ainda não possui regulamentação específica em virtude da inexistência de legislação. O processo de regulamentação da profissão ainda está em andamento, capitaneado pela Associação Nacional dos Gestores Ambientais (ANAGeA) e em tramitação no Senado através do Projeto de Lei 3515/2019 (BRASIL, 2019) o qual está aguardando relatório do relator designado.

Quanto as áreas de atuação dos gestores ambientais da UEMS/UUMN, há egressos atuando na área de licenciamento ambiental (9,1 %), sendo esta a área predominante de atuação. Os valores destacados no licenciamento ambiental, provavelmente se dão pela oportunidade de

os gestores realizarem o Cadastro Ambiental Rural (CAR), que teve seu prazo final prorrogado para 31 de dezembro de 2019, além de realização de projetos para obtenção de licenças prévias, de instalação e operação de empresas.

Tabela 4. Áreas de atuação dos egressos do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da UEMS, Unidade Universitária de Mundo Novo.

Áreas de atuação	Quantidade em porcentagem
Ecologia	4,5 %
Reflorestamento	4,5 %
Ambientes em geral	4,5 %
Gestão Ambiental	4,5 %
Analista ambiental	4,5 %
Educação	4,5 %
Entomologia	4,5 %
Administração da saúde indígena	4,5 %
Prestador de trabalho na área da saúde indígena	4,5 %
Agricultura	4,5 %
Licenciamento ambiental	9,1 %
Geoprocessamento	4,5 %
Química ambiental	4,5 %
Educação ambiental e resíduos sólidos	4,5 %
Pesquisa	4,5 %
Resíduos de saúde	4,5 %
Ambientes naturais	4,5 %
Análise de solos e geoprocessamento	4,5 %

Quanto as demais atuações declaradas, os egressos estão inseridos em diversas áreas, como a pesquisa, atuando como servidor público federal, trabalhador autônomo, instalador de equipamentos eletrônicos e outras diversas atividades. Essa migração dos egressos para áreas fora da sua atuação, se deve a pouca área de atuação e vagas para a região.

Entretanto, observa-se que a falta de oportunidades vem diminuindo na região, tendo em vista que algumas prefeituras, como a de Japorã, e empresas do setor privado já contemplaram em seus editais de concurso e contratação vagas específicas para gestores ambientais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as respostas dos egressos, a inserção do Tecnólogo em Gestão Ambiental na região do município de Mundo Novo ainda é baixa, com os profissionais sofrendo uma grande restrição de atuação pela falta de oportunidades na região, além do pouco conhecimento sobre a atuação deste profissional.

Outro fator chave para a inserção dos tecnólogos é a regulamentação da profissão em

termos legais, que atualmente está em tramitação na câmara dos deputados, que regulamenta quais são as atividades exclusivas de gestores ambientais. Além disso, a criação de um conselho próprio da gestão ambiental contribuiria muito para o fortalecimento dos direitos dos gestores.

Assim, sugere-se para a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, os conselhos onde os tecnólogos em gestão ambiental podem se filiar (CREA – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia e CRA – Conselho Regional de Administração) realizar campanhas de divulgação em meios de divulgação (redes sociais, rádios, etc.) sobre a importância do Tecnólogo em Gestão Ambiental e os locais onde há possibilidade de um Tecnólogo atuar, assim, contribuindo para que o público conheça sobre o profissional, aumentando as chances de emprego.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR., A. R. Gestor ambiental: profissional ou intelectual. **OLAM Ciência e Tecnologia**, v. 7, n. 3, p. 54-64, 2007.

ALMEIDA, A. N. Determinantes da situação do egresso de gestão ambiental da Universidade de Brasília–UnB. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 11, n. 3, p. 862-875, 2017a.

ALMEIDA, A. N. Fatores decisivos do curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília – GAM/UnB na inserção do seu egresso no mercado de trabalho. In: VIII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, 2017b, p. 01-05.

ALMEIDA, A. N. Forças e fraquezas do curso de gestão ambiental da universidade de Brasília. **Educação e pesquisa**. v. 44, p. 1-18, 2018.

ALMEIDA, A. N. Pontos fortes e fracos do curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília – GAM/UnB. In: VIII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, 2017c, p. 01-05.

ANDRADE, J. C. S.; MARINHO, M. M. O.; KIPERSTOK, A. Uma política nacional de meio ambiente focada na produção limpa: elementos para discussão. **Bahia análise e dados**. v. 10, n. 4, p. 326-332, 2001.

ANDREOLI, C. V. Gestão ambiental. **Gestão empresarial**. p. 61-70, 2001.

BARBIERI, J. C. Competitividade internacional e normalização ambiental. **Revista de Administração Pública**. v. 32, n. 1, p. 57-71, 1998.

BONAFIN, T. C.; BRANDALISE, L. T. **Incentivos organizacionais versus satisfação dos funcionários**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Loreni_Brandalise/publication/237605395_Incentivos_Organizacionais_Versus_Satisfacao_dos_Funcionarios/links/56c235c208aedba0567e6ac/Incentivos-Organizacionais-Versus-Satisfacao-dos-Funcionarios.pdf. Acesso em: 03 de dez. 2019

BRASIL. **Projeto de Lei nº 3515, de 26 de abril de 2019**. Dispõe sobre o exercício da profissão de gestor ambiental. Brasília, DF. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/137300>. Acesso em: 03 dez. 2019.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

GONÇALVES, D. I. F. Pesquisas de marketing pela internet: As percepções sob a ótica dos entrevistados. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 7, p. 71-88, 2008.

JABBOUR, C. J. C. Tecnologias ambientais: em busca de um significado. **Revista de Administração Pública**. v. 44, n. 3, p. 591-611, 2010.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 231p.

MORAES, A. R., SANTOS, M. N. Formação e atuação do Tecnólogo em Gestão Ambiental – Uma análise do conteúdo do Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e de concursos públicos em relação à matriz curricular do curso da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. **Ambiência**. v. 12, n. 2, p. 629 - 646, 2016.

MORGADO, R. P.; GEROTO, C. G.; RAMALHO, A. C. G. Avaliação do curso e da situação profissional e acadêmica dos egressos da gestão ambiental da ESALQ/USP. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27, p. 69-83, 2011.

MOTA, J. M. C.; SILVA, L. N. A.; RODRIGUES JÚNIOR, U. J. Diagnóstico dos gestores ambientais no município de Santarém – Pará. In: VIII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, 2017, p. 01-06.

QUEIROZ, O. T. M. M.; SILVA, R. C. F. **Inventário de análises das atividades acadêmicas e profissionais desenvolvidas pelos egressos do curso de Gestão Ambiental da ESALQ-USP**. Disponível em: https://565ad964-75b5-43f3-9c54-f472df607c8f.filesusr.com/ugd/c91361_144ed4dc35af454e941600740f502084.pdf. Acesso em: 03 dez. 2019.

SCHENKEL, C. A.; CUNHA, A. O. Do multidisciplinar ao transdisciplinar: a formação em Gestão Ambiental em discussão. **Em aberto**, v. 27, n. 91, p. 59-69, 2014.

SENNA, A. J. T.; SANTOS, N. R. Z.; BENETTI, L. B. Análise da formação dos gestores ambientais egressos da UNIPAMPA – RS. In: II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 2011, Londrina. **Anais...** Londrina: UNOPAR, 2011. p. 1-4.

SOUZA, R. S. Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas. **Revista eletrônica de administração**, v. 8, n. 6, p. 1-22, 2002.

UEHARA, T. H. K.; OTERO, G. G. P.; MARTINS, E. G. A.; PHILIPPI-JÚNIOR, A.; MANTOVANI, W. Pesquisas em gestão ambiental: análise de sua evolução na Universidade de São Paulo. **Ambiente & Sociedade**. v.13, n.1, 2010, p. 165-185.

UEMS. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Projeto Pedagógico do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental**. Mundo Novo, 2017. Disponível em: http://www.uems.br/assets/uploads/cursos/8ee963ca7f8f7032b7eafedccd3f3ae4/projeto_pedagogico/1_8ee963ca7f8f7032b7eafedccd3f3ae4_2017-10-19_10-59-36.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2019.

UEMS. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Relatório analítico do Plano de Desenvolvimento Institucional**. Dourados, 2018. Disponível em: <http://www.uems.br/pdi/assets/arquivos/relatorio-analitico-pdi-2014-2018-preliminar.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2019.

VIEIRA, H. C.; CASTRO, A. E.; SCHUCH JÚNIOR, V. F. O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. In: XIII SEMEAD Seminários em administração, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária – USP, 2010, p. 01-13.

YACOUD, L. B. D.; RIBEIRO, L. C. Emprego, desemprego e precariedade do trabalho do assistente social. **Revista Em Pauta**, n. 20, p. 141-152, 2007.

APÊNDICE

Questionário encaminhado aos egressos via *Google Formulários*

Questionário sobre a inserção do Tecnólogo Gestor Ambiental formado na UEMS-MUNDO NOVO no mercado de trabalho

Questionário com objetivo de identificar a realidade dos egressos da UEMS/UUMN para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Dayane Klein, sob orientação da Profa. Dra. Selene Cristina de Pierri Castilho.

*Obrigatório

1. Nome Completo

2. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
 Feminino

3. Faixa etária *

Marcar apenas uma oval.

- Entre 18 - 23 anos
 Entre 24 - 30 anos
 Entre 31- 40 anos
 Mais de 40 anos

4. Qual foi o tempo utilizado para a conclusão do curso? *

Marcar apenas uma oval.

- 3 anos
 3,5 anos
 4 anos
 4,5 anos
 5 anos
 Mais de 5 anos

5. Após a formação, cursou alguma modalidade de Pós Graduação? se faz atualmente, marque o que faz atualmente *

Marcar apenas uma oval.

- Não *Ir para a pergunta 9.*
 MBA
 Especialização
 Mestrado
 Doutorado

6. Qual foi o motivo para a realização da Pós-Graduação ? *

Marcar apenas uma oval.

- Aumentar os conhecimentos
- Exigência do mercado de trabalho
- Aumento de salário
- Ingressar na carreira acadêmica
- Outro: _____

7. Em qual Estado/município realiza a pós-graduação ? *

8. Qual o tema da pós-graduação que está realizando ? *

Ir para a pergunta 9.

Seção sem título

9. Está trabalhando no momento ? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não Ir para a pergunta 15.
- Outro: _____

Seção sem título

10. Atualmente atua na sua área de formação ? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não Ir para a pergunta 15.
- Outro: _____

Seção sem título

11. Qual estado está trabalhando atualmente ? *

12. Atua em qual setor ? *

Marcar apenas uma oval.

- Público
- Privado
- Terceiro setor

13. Qual a faixa de remuneração mensal ? *

Marcar apenas uma oval.

- Até R\$ 1.100
- R\$ 1.101 a R\$ 2.200
- R\$ 2.201 a R\$ 3.200
- R\$ 3.201 a R\$ 4.200
- R\$ 4.201 a R\$ 5.200
- Acima de R\$ 5.201

14. Como você se sente em relação ao salário ? *

Marcar apenas uma oval.

- Satisfeito
- Muito satisfeito
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

Seção sem título

15. Qual foi a principal dificuldade encontrada na inserção profissional ? *

16. Qual tema de atuação está inserido ? *
